

S E R M A M

NO SEXTO DIA DO OVTAVARIO

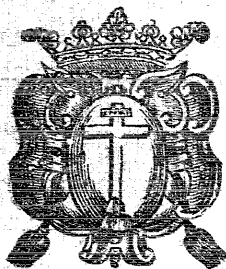
D A F E S T A

DE

S. FRANCISCO

P R E G A D O

Fello P. D. RAFAEL BLVTEAV
Clerigo Regular Theatino da Diuina
Prouidencia, no Mosteiro da Esperan-
ça desta Cidade de Lisboa.



EM LISBOA

Na Officina de IOAN DA COSTA.

M. D. C. LXXIII!

Com todas as licenças necessarias.

AMERICAN
OFFICE OF THE SECRETARY OF THE ARMY
AT THE ARMY

1. The first part of the report is a general statement of the work done during the year. It includes a summary of the work of the various departments and a statement of the progress made in the various branches of the service. It also includes a statement of the work of the various committees and a statement of the work of the various boards and commissions.

2. The second part of the report is a statement of the work of the various departments. It includes a statement of the work of the Department of the Army, the Department of the Navy, the Department of the Air Force, and the Department of the Coast and Geodetic Survey. It also includes a statement of the work of the various bureaus and offices within these departments.

3. The third part of the report is a statement of the work of the various committees and boards. It includes a statement of the work of the Joint Chiefs of Staff, the Joint Committee on the Organization of the Armed Forces, the Joint Committee on the Organization of the Department of Defense, and the various other committees and boards.

4. The fourth part of the report is a statement of the work of the various boards and commissions. It includes a statement of the work of the Board of War Relocation Authority, the Board of War Relocation Administration, the Board of War Relocation Administration, and the various other boards and commissions.

5. The fifth part of the report is a statement of the work of the various bureaus and offices. It includes a statement of the work of the Bureau of the Army, the Bureau of the Navy, the Bureau of the Air Force, and the various other bureaus and offices.



*Confiteor tibi Pater, Domine Caeli & terra,
quia abscondisti haec à sapientibus, & pru-
dentibus, & revelasti ea paruulis. Matth. 13.*



Os segredos forão sempre os thesou-
ros da alma, & se a communicacão dos
mais occultos pensamentos he a mais
evidente proua do Amor, não me
será difficultoso prouar, que Deos de-
positou no Seraphico Patriarcha S. Francisco os
seus thesouros, pois lhe communicou os seus se-
gredos, & que Fracisco logrou os mayotes priui-
legios do Amor diuino, pois alcançou os mais pro-
fundos misterios da Diuindade, *Abscondisti haec à
sapientibus & revelasti ea paruulis.* Na Republica do
Amor não ha segredos, porque não ha dissimula-
çoẽs: o que parece entenderão os Antigos pintan-
do ao Amor menino, porque do mesmo modo
que os meninos não sabem fingir, assim não sabẽ
disfarçar os Amantes. Sansão que no brio da valẽ-
za era hu m Marte, no candido da sinceridade se
mostrou menino: no segredo de seus cabelos esta-

ua o fundamento das suas victorias, mas porque tinha dado o coração a Dalila, fiou daquelle Idolo da sua cegueira, hum segredo de tanta importancia, & não reparou em sacrificar os interesses da vida, aos respeito do Amor. Disse Christo aos Apostolos que o Espirito Santo lhes reuelaria os mysterios da fé & os segredos do Evangelho *Spiritus Paraclitus docebit vos omnia*; pois porque mais o Espirito Santo, que o Pay, ou o Filho? Deus de ser a razão, porque à pessoa do Espirito Santo se attribue o Amor, & porque as correspondencias do Amor; não se compadecem com os recatos do segredo, era força que à pessoa que tem por attributo o Amor se encomendasse a communicação dos segredos, & que todo se desfizesse em linguas para a declaração dos mysterios, aquelle que todo era coração na ternura dos affectos, *Spiritus Paraclitus, &c. appaerunt illis dispersa lingua*. Dous mouimentos deu a natureza ao coração, o mouimento da dilatação, com que recebe os *spiritus vitas* que o animaõ, & o mouimento de cõpressão com que os communica ao corpo; estes dous mouimentos tem o coração que ama, o mouimento de dilatação cõ que dá entrada aos segredos, & o mouimento de cõpressão, com que os communica ao objecto que ama; este mouimento de

com-

compressão experimentou o amado Euangelista, quando se encostou no peito de Christo, pois he opinião de Bernardo, que o Verbo diuino lhe comunicou naquella acção os mesmos segredos, que o eterno p^z y lhe tinha communicado no Céo, *hausit Ioannes de sine Vnigeniti, quod de Paterno hausit* Ben. serm. 8. in Cani. *rat ille: & se o Euangelista alcançou o titulo de amado antes que o Principe dos Apostolos S. Pedro, he porque Christo não deu a Pedro mais que as chaves do Céo, & ao Euangelista deu Christo a chauce do peito, supra pectus Domini in cana recubuit.* Pera logo mostrar, ô Seraphico Patriarcha, que vos fostes o emprego dos Amores de Christo, bastame dizer, que Christo vos fez o depositario de seus segredos, & que vos communicou todas as chamas do seu Amor, pois vos reuelou todos os pensamentos do seu coração, *reuelasti ea paruis*: pera celebrar a gloria do vosso nome, diga embora a eloquencia dos mais floridos Oradores, que sois o competidor dos Seraphins, o paraíso dos Apostolos, o Erario da pobreza, o Martir da penitencia, o Retrato da Cruz, o Pasmio da natureza, & o Encanto do vniuerso, que eu pera recopilar todos estes encomios, hū só d rei, que sois o Archivo dos segredos de Christo, & por cõsequência o thesouro de seus affectos, & se o Euangelho de hoje não he

mais que huma acção de graças que Christo faz ao Eterno Pay, por ter revelado aos mais pequenos os mayores misterios, *Cōfiteor tibi pater, quia abscondisti hæc à sapientibus, & revelasti ea paruulis*, serà todo este sermão húa acção de graças a Christo por vos ter cõmunicado os proprios segredos, & com seus segredos os seus affectos cõ o que sendo na voísta estimacão o menor dos homens, chegastes cõ o espãto da humana sabedoria, a ser o major dos sanctos, *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hæc à sapientibus, &c.* A tres generos de segredo se reduzem os segredos das bem governadas Monarquias, & são, os segredos de guerra, os segredos de estado, & os segredos das mercês, os segredos de guerra pera o progresso das armas, os segredos de estado pera o augmento da Coroa, os segredos das mercês pera a remuneração dos Vassallos; Christo Senhor nosso Monarcha do Ceo & da terra cõ estes segredos fundou, gouernou, & acrescentou o Imperio espiritual da Igreja, & todos tres communicou ao seu amado Francisco, os segredos da guerra pera a destruição dos seus inimigos, os segredos de estado pera a dilataçãõ da sua Ordem, & os segredos das mercês pera beneficio da Christãdade; por onde se me representa o mundo em tres estados differetes, vejo o mundo debaixo dos pès de Francisco;

vejo o mundo nas mãos de Francisco, vejo o mundo no coração de Francisco; tem Francisco ao mundo debaixo dos pés para o atropellar, tem Francisco ao mundo nas mãos para o sustentar, tem Francisco ao mundo no coração para o santificar; o mundo debaixo dos pés de Francisco, he o objecto dos seus desprezos, este he o primeiro segredo, & a primeira parte deste Panegirico, o mundo nas mãos de Francisco, he o theatro dos seus prodigios, este he o segundo segredo, & a segunda parte: o mundo no coração de Francisco he o centro dos seus beneficios, este he o terceiro segredo, & a terceira parte. O inexcrutaveis segredos da soberania de Francisco que cõfederou os desprezos com os beneficios, as victorias com as perdas, & os abatimentos com os triumphos; a intelligencia porem destas misteriosas cõtradições alcãçaremos por intercessão daquelle a quem o Anjo reuelou o major dos segredos.

Aue Maria.

P A R T E I.

Que Christo descubrisse a Francisco os segredos da sua milicia, he manifesto, porque as victorias de Francisco, são consequencias da doutrina de Christo. O major inimigo de Christo foi o mundo, *mundus enim non cognovit*; tambem o mundo foi o inimigo de quem Christo alcançou o major triumpho, *Confidite in me ego vici mundum.* Que mister:

steriosas são estas palauras do Senhor! Porque se elle he o Rey da paz, & se nunca armou Exercitos, nem deu batalhas, que motiuo tem para dizer, que venceo ao mundo? *Ego vici mundum*. Temos a declaração deste misterio, na imperiosa repostura, que Christo deu ao demonio, quando este espiritu infernal, ou por illusão dos olhos, (como querem alguns,) ou por arte da perspectiua (como outros dizem) lhe representou nos fantasticos rascunhos de hum mapa encantador, todos os Imperios do mundo; *Vade post me Sarana*, respondeo o senhor; reparo, não diz Christo ao Demonio, que se vá de todo, senão que se lhe tire diante dos olhos pera de traz das costas, *vade post me*, & nisto progcede o Señor ao modo humano; quádo cá queremos mostrar, que não estimamos huma couza, dizemos que lhe viramos as costas, logo pera Christo mostrar a pouca ou nenhũa estimação, que fazia das grandezas da terra, não quis, que lhe ficassem diante dos olhos pera incentiuo da ambição, obrigou ao Demonio a que lhas puzesse de traz das costas pera motiuo de desprezo, *Vade post me*, que o mundo he hum inimigo, que não se vence, senão quando se despreza, *mandum contemnendo, calcas*, diz a esse proposito S. Fulgencio, por onde reue Christo muita razão de dizer, que tinha vencido ao mundo, pois o tinha des-

S. Fulgent.
in Ep. 6. c. ad
Egyptium.
[in Elect. 9. a.
or. 1. 2 p. 187.
col. 42.

mandum contemnendo, calcas, diz a esse proposito S. Fulgencio, por onde reue Christo muita razão de dizer, que tinha vencido ao mundo, pois o tinha des-

desprezado, *Et vitia mundana*; que com este genero de inimigos, os desprezos são conquistas, & os defacatos triunfos, *mundum contemnendo, calcas*; esta he a mais peregrina traça da arte militar, & o maior segredo da guerra, alcançar victorias sem tomar as armas, colher palmas, sem desembainhar a espada, & multiplicar os trofeos, sem renouar os combates. Neste engenhoso estratagem a estriba S. Fráncisco as suas victorias, anhela este glorioso Patriarcha ao Senhorio do mundo, & tanto que o despreza, o conquista. Que errados andam os teus juizos ô humana sabedoria, se quâdo consideras a Fráncisco no mais florête dos annos, & no mais verde das esperanças, fogir da casa de seus pays, renunciar a legitima, despiste das galas, cobri-lo com hum sacco, apear-se com huma corda, prostrar-se por terra; & sepultar-se viuo nas profundas concavidades de hũ penhasco, que errados andão os teus juizos, se te persuades, que Francisco neste lamentavel de tempo, he o mais desprezado dos homens, que não ha homem no mundo mais glorioso que Francisco, *mundum contemnendo, calcas*. todo o mundo está sogeto a Francisco, porque Francisco despreza a todo o mundo, que o mundo não he nosso quando o possuímos, sò quando o desprezamos, he nosso.

Aos vinte e quatro Anciãos do Apocalip se, não ap-

proprio de S. Ioaõ as coroas, quãdo as tinham na cabeça, senão quãdo as arrojavão aos pés do Trono, *in capitibus eorum corona aurea & mittebant coronas suas ante Thronum*. Quando trazê as coroas na cabeça, chamalhe o Evangelista coroas, sem lhe chamar suas, *in capitibus eorum corona aurea*, mas logo que as arrojavão aos pés do trono, chama suas as coroas, *mittebant coronas suas ante thronum*, porque quando tinham as coroas na cabeça, logravaõnas, & quãdo as arrojavam aos pés do trono, as desprezavão, & as coroas do mundo não são de quem as logra, são as coroas do mundo de que as despreza; naquellas Romaãs que o summo Sacerdote, trazia na estremidade das vestiduras Pontificaes, diz S. Cyrillo Alexandrino que se figuravão todas as coroas do mundo, *in ora autem vestis malogranata habebat, quibus Regna notabantur*, & pera o Summo Sacerdote mostrar que todas as coroas estavão debaixo de sua jurisdicção, não as trazia na cabeça por ostentação do poder, lançavaas aos pés pera demonstração do desprezo, que o mundo he hum Imperio que se não alcança, senão quando se regeita. E he tanto affirm esta verdade, que Christo Senhor nosso não se chamou nunca Senhor do mundo com tanta propriedade, que quando se resolveo a não lograr nada do mundo: temos a prova no Sacramento. Diz o Euan-

Cyrrill. Alexand. l. II.
de Adrat.
in Spiritu in
elect. sac. p.
186. l. 2. col.
2.

Evangelista S. Joam que Christo quando se sacra-
 mentou, nonheco que o mundo todo estaua nas
 suas mãos : *sciens Iesus quia omnia dedit ei pater in ma-
 nus ; accepit panem in manus suas ;* mas digo eu, Chri-
 sto antes de se sacramentar não ignoraua que o
 mundo todo estava debaixo do seu poder , logo
 porque affecta fabelo no instante em que se sacra-
 menta ? A resposta merece attenção ; Christo em
 todo o discurso de sua vida, no Presépio, no deserto,
 no Tabor, no Caluário, até no Sepulcro, aonde tu-
 do se deixa, sempre logrou alguma cousa do mudo,
 só não quiz nada do mundo no Sacramento ? no
 Presépio accitou os tributos dos Monarcas do Ori-
 ente ; no deserto regalou-se cõ as iguarias do ban-
 quete, que lhe aparelharão os Anjos ; no Tabor
 empregou pera o alinhado das suas galas o candor
 da neve, & os rayos do Sol ; no Caluário prouou a be-
 bida que lhe offercerão pera refrigerio da sede em
 que ardia amorosamente abrazado, & depois de
 morto leuou pera o sepulcro o lançol, em que com
 caracteres de sangue escreueo a funebre historia da
 sua paixão ; não assim no Sacramento : no Sacra-
 mento Christo não logra couza nenhuma do mudo,
 mas antes destroe a substancia do pão, anniquila
 a substancia do vinho, & não se val mais , que das
 apparencias dos bens do mundo, *nila grola con-*

seruação das especies Sacramentaes, digase logo que todo o mundo está nas mãos de Christo sacramentado, *dedit ei omnia pater in manus*, porque nas mãos de Christo sacramentado não ha coisa nenhuma do mundo; o que parece entendo o grãde Augustinho quando disse, que o mundo era o trofeo de Christo sacramentado, *Sacramento corporis Domini subjugatus est mundus*, si, triunfa Christo do mundo no Sacramento, porque no Sacramento não logra nada do mundo, que o senhorio do mundo mais pertence aos que o desprezão, do que aos que o lo graão; pois se isto assim he, não tenho eu muita razão de dizer que Francisco à imitação de Christo logeitou o mundo, pois não se acha nada do mundo em Francisco. Não vos desvanega a gloria das vossas victorias, ó Cesares! não vos ensoberbeça a fama das vossas conquistas: ò Alexandre! nunca o mundo chegou a ser vosso, só o mundo foi de Francisco, abraçastes o que elle regeitou, adorastes o que elle atropelou, dos seus sobejos compuzestes as vossas coroas, & dos seus deixados os vossos trofeos.

Pera mais esforçar este pensamento demme os Theologos licença pera dizer, que Francisco he (em certo modo de fallar) o Sacramento da innocencia & da pobreza; he Francisco o Sacramento da

Augustin. l.
2. ad Iamuz
riū in Agn.
Eucharist.
P. 556. n.
1048.

da innocencia ; porque se no Sacramento da Eucharistia, as realidades não dizem com as apparencias, se o que parece pan, he corpo, & se o que parece vinho he sangue, neste Sacramento da innocencia, de Francisco, não dizem as apparencias com as realidades, porque o que nelle parece olhos, he o espelho da modestia, o que parece lingua he o trono do silencio, o que parece coração he o sepulchro das paixões, o que parece corpo he o theatro da mortificação, & aquelle mesmo que parece Francisco, não he mais que huma viua imagem do Crucifixo ; tambem he Francisco o Sacramento da pobreza, porque se no Sacramento Christo não referuou para si outra couza do mundo mais, que a cortina dos accidentes por disfarce dos seus resplandores, Francisco outra couza não logra do mundo mais que hum vilissimo burel por reparo da honestidade : mas cedaõ á apparente vileza deste habito os ceptros & os diademas, que nenhũa cousa mais proua o dominio, que Francisco tem sobre o mundo, que o burel & o cilicio com que se cobre. Fundase a proua desta proposição no misterioso concerto do tabernaculo que Deos mandou fazer a Moyses. Mandou Deos a Moyses no capitulo 26. do Exodo, que cercasse ao Tabernaculo com cortinas de varias cores, & que a primeira fosse de panno de

de linho, a segunda azul, a terceira de c6r de carm6-
 fim, & a quarta de c6r de gram; nas quatro cores
 destas cortinas dizem os Doutores que se figurau6o
 os quatro Elementos de que se c6poem o mundo,
 a terra, o ar, a agoa, & o fogo, era a terra figurada
 no linho, porque a terra he o elem6to em que nasce,
Byssus signat humum quia nascitur ex illa; era o elem6-
 to do ar debuxado no azul pella vniforme trans-
 par6cia das cores, *hyacinthus, aera, nam concors est*
in viroque color; era o elemento da agoa retratado no
 carmesim que se forma do sangue de hum peixe;
purpura signat aquam, quia pisci nubit aquose, & o ele-
 mento do fogo era pintado na gra6, pello encendi-
 do das innocentes lauaredas, em que arde, *coccus se*
confert, teste rubore, foco. Adornado o tabernaculo com
 a rica variedade destas cortinas, mandou Deos que
 cobrissem todo com burel, (que a palavra latina *Sa-*
gum de que a Escritura se serue, vem a ser o mes-
 mo em Portuguez, que Burel) *facies & saga cilicina*
ad operiendam tectum Tabernaculi; pois, quer Deos que
 o burel ocupe o mais eminente lugar do Taberna-
 culo, & que as cortinas de gram & de purpura fi-
 quem no inferior? Si porque no precioso adorno
 daquellas cortinas, se represent6o os elementos &
 as grandezas do m6do & na rudeza do burel o des-
 prezo de todas estas grandezas, & porque o des-
 prezo

P. Righa
 cit. 6 Ioan.
 de lahayo in
 Exod. 26.
 son. 21 ex
 Calu. quart.
 p. 7. p. 161

prezo do mundo he superior ao mesmo mundo; manda Deos que o burel, em que se figura o desprezo de vaidade mundana, predomine ás purpuras em que se representa o fasto da mūdana vaidade: humilhaiuos logo ao burel de Francisco, ó Imperios & Monarquias da terra, todas estais sogeitas ao seu dominio, porque todas estais sacrificadas ao seu desprezo! Este, fideis, he o primeiro segredo das victorias de Francisco, & o primeiro desempenho dos agradecimentos, que deuemos a quem lho reuelou *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hac à sapientibus, & reuelasti ea paruulis.*

P A R T E II.

A Os segredos da guerra, que Francisco fez ao mundo, se seguem os segredos de Estado, com que dilatou em os dous emisfeiros o Seraphico Imperio da sua Religião. O maior segredo pera a dilataçõ das Monarquias, he a clemencia dos Monarcas, & o jugo suave das leys; por onde obseruam os politicos que Octauiano Augusto, sendo o que mais que todos os seus successores acrescentou o Imperio Romano, foi o que mais que todos se conformou com o genio dos Vassallos, *Augustus Romanae Monarchiae fundamenta jecit, non vi, sed summa benignitate, Senatorum & populi animos deuinciendo.* Mas que contrarias são as maximas da diuina Sabedoria

doria aos dictames da humana! O maior segredo de que Christo se feruio pera o augmento da sua Monarquia espiritual, a Igreja, foi o rigor dos estatutos, & a aspereza das leys, que nella se obseruaõ: dissimular os agrauos, amar aos inimigos, confessar hum homẽ as suas faltas a outro homem, & bastar hum pensamento pera arder eternamente no inferno: estes, & outros semelhantes preceitos da ley Euangelica, sam os que Christo escolheo pera fundamentos do seu Imperio, & pera meios de sua propagação, o que deu motiuo á discrição de Tertuliano pera dizer que Christo reinou às auessas dos Reys da terra, collocando por alicerces do seu trono, os opprobrios da Cruz, o catiuero da liberdade, a vassalagẽ dos appetites, & de todos os decretos que pareciaõ mais proporcionados à sua ruina, *Christus nouus Rex, non à gloria, & potestate in humero exulit*

Text. ullinn. aduers. Iudicos. Bironat. S. c. an. ac. p. 58.

Crucem. Alta doutrina de Estado na verdade? Mas não ignorada da sabedoria de Francisco, pois fazendo huma regra, que não he mais que hũa quinta essencia do Euangelho, hum resumo da penitencia, huma tirania dos sentidos, & hum perpetuo martyrio da humanidade, prendeo tantas almas, & catiuou tantos coraçoës, que no primeiro Capitulo Geral, que era a Aurora & quasi a infancia do seu instituto, vio a seus pês mais de cinco mil Religio-

ligiosos, e os emuladores das suas asperçãz, os
 quaes se palharão por toda a christandade cõ tam
 profigiosos augmentos, que os Conuentos da Or-
 dem hoje se contão a milhares, & os Religiosos a
 milhoẽs; esta portentosa multiplicação he, a meu
 ver, o maior realce da Ordem Seraphica, pello que
 tenho por supèrfluo o estenderme em numerar
 os doutores com que esta sagrada Religião affom-
 brou as vniuersidades, os pregadores com que
 acreditou os pulpitos, os Authores com que encheo
 as Lirarias, os Reys & Emperadores com que co-
 roou os claustros, os Cardeacs & Summos Pontifi-
 ces com que illustrou ao Vaticano, os Martyres com
 que authorizou a fé, & os Sãtos com que pouou o
 Ceo, que todos estes priuilegios sãõ cõmuns às mais
 Religioẽs, só a prerogatiua que hoje tomei por af-
 fũcto desta segũda parre, he singular a Religião de
 Frãncisco; pois em que se osteta singular esta sagrada
 Religião he a Religião de Frãncisco singular, em não
 ser singular, he vnica entre todas, por ser mais que
 todas numerosa, da sua multiplicação nasce a sua
 singularidade, & da multidão dos seus sequazes o
 peregrino das suas perfeiçoẽs: prouo esta verdade
 com trez poderosas razoens, a primeira Theolog-
 ca, a segunda escripturaria, & a terceira natural.

No rigor das escolas todos os attributos da diui-

na essência são iguaes, porque todos são identifi-
 cados na essência diuina; a misericórdia he o mesmo
 que a just. çã, a sabedoria não se differença da om-
 nipotencia, & assim dos outros; porem a maior par-
 te dos Theologos & principalmente o Cardcal
 Caetano acha nestes mesmos attributos huma di-
 stinção virtual, que dá moriuo ao. nosso entendi-
 mento pera os distinguir, fundado na diuersidade
 dos effeitos que produzem, & das formalidades
 com que se consideram; suposta esta doutrina,
 considero o attributo da Infinitude distincto dos
 mais attributos, & digo que he (ao nosso modo
 de fallar) hum dos mais transcendentos, & dos
 mais vniuersaes attributos da diuina Essencia, por-
 que em todos igualmente se acha: a misericórdia he
 infinita, a sabedoria infinita, infinita a omni-
 potencia, em conclusão tudo o que ha em Deos he infini-
 to. Logo se a maior perfeição das creaturas nasce
 (como todos sabem) da maior participacão dos
 diuinos attributos, a Religiam que mais participar
 o attributo da Infinitude, será sem contradicção
 a mais perfeita, sendo pois a Serafica Religiam a
 que excede a todas as Religioens no attributo
 da Infinitude pello infinito numero dos Religio-
 sos que a professam, digamos que tambem exce-
 de a todas nos quilates de perfeição, quanto
 mais

mais vniversal tanto mais singular, & tanto mais perfeita, quanto mais numerosa, confirma esta minha proposiçam, o Oraculo da Theologia S. Dyonisio Areopagita, *numerosiora sunt perfectiora*, Dyon. Areop dig. 115. col. 2 *quia propius ad Dei infinitatem accedunt.* Razam Ecclesiastica. Reparo com S. Augustinho que Deos na criaçam do mundo deu a sua bençam ás Aues, & aos Peixes, & não se dignou de a dar aos Astros, nem aos Elementos, *in rerum creatione non legitur*, August. in ps. 66 dig. 5 p. 247. *quod Deus benedixerit Calum, Mare, & Terram.* Mas se os Astros são as luminarias do mundo, & se os Elementos são as columnas, que o sustentam, que razim teue Deos para negar a sua bençam aos Astros, & aos Elementos? Dá a razam o mesmo Augustinho. Os Astros nam se augmentam, & nam se multiplicam os Elementos, húa Estrella nam produz outra Estrella, & de húa Planeta nam nasce outro Planeta; nas entranhas da terra, nam se geram outras terras, nem nos golfos do mar, outros mares; todas estas criaturas estão condenadas aos opprobrios da esterilidade; nam assim os peixes, & as Aues, que com perpetuas gerações incançauelmente multiplicam os individuos da sua especie, & sobre estes lançou Deos a sua bençam: *Benedixit illis*, que a bençam de Deos he pera o privilegio da fecundidade, *benedictio valet ad mul-*

*riplianem, conclue Augustinho. Que abençoa-
da fostes da mão de Deos ô Serafica Religião, pois
fahistes tam fecunda, & que gloriosamente sobre-
pujais a todas as Religioens na imitação das di-
uinas excellencias, pois a todas leuais a ventajem
no incessauel augmento da vossa Gerarquia, nu-
mer siora sunt perfectiora, quia propius ad Infinitatem
Dei accedunt.*

No Imperio da natureza, [esta he a terceira ra-
zam) no Imperio da natureza, as mais excellen-
tes creaturas sam as mais numerosas, os Anjos são
em maior numero que os homens, as Estrellas
fixas que as errantes, os Astros que os Cometas, as
Perolas, que os Rayos, & o Ceos que os Element-
tos, logo se os filhos de Francisco são Anjos no
desapego dos bens da terra, se elles sam Estrellas fi-
zas na Esfera da contemplaçam, se elles sam os
Astros que influem na conuersam das Almas,
as perolas com que se esmalta o diadema da pobre-
za, & os Ceos que predominão aos incorruptiuais
elementos da piedade, razam he que estes Anjos
se repartam em muitos choros, que estas Estrellas
resplandecam em muitos firmamentos, que estes
Astros illuminem muitos Orbes, que estas perolas
adornem todas as coroas, & que estes Ceos abra-
cem o Vniuerso. Que euidentes foram os frutos da
vossa

& vossa penitência, mas também que occultos fo-
 são os segredos da vossa politica, ô Frâncisco! fun-
 dastes a dilatação da vossa Ordem, nos apertos da
 vossa regra, & no rigor das vossas leys o augmento
 da vossa Religião, como entendendo, que as ma-
 iores asperezas da vida, são os mais suaves princi-
 pios da fecundidade? Ao Patriarcha Abrahão pro-
 meteo Deos huma descendencia tão numerosa
 como as Estrellas, por lhe ter offerecido hũa victi-
 ma no sacrificio do seu filho, & Francisco pera ver
 a sua Religião ainda mais numerosa, que as Estrel-
 las, tantas victimas offerece a Deos quantos são
 os filhos que lhe sacrifica sobre os Altares da peni-
 tencia. A Iosue quando quiz entrar na terra de pro-
 missão mandou o Anjo que descalçasse os pés,
solue calceamentum de pedibus tuis. E Frâncisco sem que
 lho mandem, descalça ambos os pés, pera por to-
 das as terras abrir o caminho da penitencia, que he
 o por onde se entra na bemauenturança, terra ver-
 dadeira de promissão. Diz o Propheta Oseas que
 Deos attrahirá pera si os homens com os cordões
 de Adão, & com os laços da caridade, *in funiculis*
Adam traham eos, in vinculis charitatis; pois que cor-
 doens são estes que teue Adão, & porque lhe chama
 o Propheta, laços de caridade, quando em Adam
 não houue mais que os vinculos da culpa, & os gri-

Thoens do peccado. Esta sem duuida he huma pre-
 fecia das conquistas de Francisco, verdadeiro Adão
 da ley Euangelica, a quem (como testemunham
 as historias) os mais ferozes Animas , & os Elemē-
 tos mais embrauecidos obedeciam ; Com o cor-
 dam pois deste segundo Adão, tão innocente como
 soberano, attrahio Deos para sim todo o mundo :
traham eos in vinculis Adam, declaro este lugar com
 huma crudiçã natural : escreue Philostrato que a
 Panterba he huma pedra preciosa, à qual atada
 com hum cordam, & lançada no mar, attrahe pe-
 ra sim com suaves violencias as pedras; neste mar
 do mundo eram os coraçõs dos homens mais
 duros que pedras, entrou nelle Francisco, & com
 o seu cordam todos os attrahio para sim no domi-
 cilio da penitencia, pera os tornar a Deos transfór-
 mados em Estrellas na fragoa da charidade, *trahá
 eos in funiculis Adam, in vinculis charitatis*. Costuma-
 ão os Gentios andar à roda de hum Altar com
 hum cordam nas mãos, imaginando que com
 os nós que dauam, atavam os coraçõs daquelles
 que queriam trazer a seu amor ; isto que nos anti-
 gos era superstição, em Fráisco foi acerto, porque
 deu tãtos nós ao seu cordam, & apertou com tan-
 tos rigores a sua regra, que parece prendeo todas
 as vontades, & vinculou todos os affectos, *traham*

Philostat. in
 vita appol-
 lon l. 3 c. 14.
 dif. 1. p. 226.
 col. 1.

eos in vinculis charitatis. Este, fíeis he o segredo de Estado que Christo reuelou a Francisco pera a dilataçam da sua Ordé, & este he o segundo motivo do nosso agradecimento, *confiteor tibi pater quia abscondisti haec à sapientibus, & reuelasti ea parvulis.*

P A R T E

O Terceiro, & vltimo segredo, que Christo reuelou a Francisco, he o segredo das merces pera beneficio da Christandade. O maior segredo na materia dos beneficios, he o agradecimento, porque se os beneficios sam cadeas, que nos prendem, os agradecimentos sam as armas, com que se quebram estas cadeas: Que tenazes sam os vinculos, com que hum beneficio nos prende? Diz o Evangelista, que Lazaro resuscitou com os pés, & as mãos atadas: *prodiit qui fuerat mortuus ligatus pedes & manus*; pois resuscita Lazaro para a vida, & não resuscita pera a liberdade, nam, porque a vida que alcança, he hum beneficio que Christo lhe faz, & todo o beneficio he catiueiro; Lazaro resuscitado já nam he catiuo da morte, porém he catiuo do Señor, que o resuscitou, & por isso nam se despeça do funebre embaraço das mortalhas, mas átes quer que o vejam cõ as mãos atadas, porque té recebido

bido o beneficio da vida, que não ha couza, que
 mais nos catiue que o beneficio; como tambem
 não ha couza que mais nos liberte, que o agrade-
 cimento. Estaua S. Pedro em prisão por sentença de
 Herodes, quando ao improuiso apparecer de hum
 Anjo se lhe soltao as cadeas, *cecidit eum catena de ma-
 nibus eius*; sahido S. Pedro das sombras do carcer à
 sombra do Anjo, diz a Escritura que ficara tam
 suspêso, & perplexo, que imagi ou que a sua liber-
 dade era illusam, *existimabat se visum videre*. Pedro
 na realidade estaua solto, & na tua opinião, lhe
 parecia estar ainda preso, *nesciebat quia verum est quod
 fiebat per Angelum*; quando finalmente rompendo
 em demonstraçoens de agradecimento, cessaram
 as duidas da recuperada liberdade; *nunc scio verè
 quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de
 manu Herodis*; isto que em S. Pedro pareceo erro da
 imaginaçam, poderamos dizer que foi acerto do
 juizo; quando o Anjo se soltou, nam se conheceo
 liure, *nesciebat*, só se confessou liure quando agra-
 deceo ao Anjo, *nunc scio verè*, porque na mesma
 liberdade que o Anjo lhe deu, diuisou os grilhões
 do beneficio, com que ficaua prezo, & nas graças,
 que elle deu ao Anjo; assegurou o desempenho da
 sua liberdade, *nunc scio verè quia misit Dominus Ange-
 lum suum, & eripuit me de manu Herodis*; Grande pro-

ua das obrigaçoens, que o mundo tem a Francisco: O mundo se bem advertirdes, parece que duas vezes foi catiuo [permitame a vossa deuoção este pio encarcamento, a primeira vez foi catiuo do demonio pello peccado de Adão, a segunda, deixaimo dizer assim, ficou catiuo de Christo pello beneficio da Redempção, durou o primeiro catiuo desde que Adão peccou até a morte de Christo, & durou o segundo, desde a morte de Christo, até o dia memorauel em que Christo deu as suas chagas a Francisco: daime a tenção, que atégora não disse nada a respeito do que tenho pera dizer, pera a Igreja agradecer a Christo o beneficio da Redempção, não ha duuida, que apurou as finezas do amor, persuadio aos Anacoretas, a que desterrados pera o inhabitado das soledades, desafogassem no mais triste silencio das sombras a sua dor, & com diluuios de lagrimas inundassem os desertos: Empathou aos Martires a que prouocado a barbaridade dos tyrannos, abraçassem as cruzes, beijassem os patibulos, se lançassem nos incendios, expufessem o peito às lançadas, o coração às settas, & a vida aos tormentos: Obrigou aos Monarquas, a que eclipsando o resplandor da Magestade, trocasssem as purpuras em cilicios, os Sceptros em disciplinas & os palacios em mosteiros; mas ay! que limita os agradecimentos pera hum beneficio infinito. Christo homé Deus morto por nós, & pera em algum modo se

poder recópençar o preço desta morte era necessário; morrer pera Christo outro homem Deos como elle, mas se Christo no estado da natureza he vnico, & se no estado da gloria he impassiuvel, como se podera a Igreja desempenhar de diuidas tão grandes, como podera satisfazer a tão grandes obrigaçoens, oh incomprehenfiuel segredo da diuina sabedoria! Este mesmo Christo, que he vnico, & impassiuvel, naceo, & se fez passiuvel em Francisco, & aquellas mesmas chagas que impressas no corpo de Christo forão o preço da nossa redempção, reuerberadas no corpo de Francisco, parecem ser o desempenho do nosso agradecimento, que só as chagas de Christo podem pagar a Christo o beneficio das suas chagas, por onde obseruou com grande acerto o gloriozo S. Bernardino de Sana que não foi hum Anjo (como querem alguns) o que imprimio no corpo de Francisco as chagas que adoramos, mas que Christo com hũa milagroza reuerberação, da sua propria pessoa, as passou à pessoa de Francisco, *non caelestis spiritus illa stigmata imprimebat, sed ille qui pro nostra salute crucifixus est.* Que pera o desempenho do nosso agradecimento era necessário que Christo que na Cruz morreo por nós com excessos de amante padecesse em Francisco com correspondencias de agradecido: ô sagrados reflexos, ô diuinas reuerberaçoes, ô impressoens sacrosanctas das chagas de Christo no cor-

D. Bernardino
 Ser. serm 60
 do Euangel.
 a sermo Artic.
 2. cap. 1.

côrpo de Francisco. Christo crucificado he hum espelho pera todo o mundo, mas Francisco chagado he hum espelho pera Christo, nas chagas de Christo, diuisão os homens o beneficio da Redempção, nas chagas de Francisco diuisa Christo o agradecimento deste beneficio, & nós por esta mesma causa ficamos a Christo mais obrigados, pois de mais de ser o actor da nossa redempção, o quiz tambem ser do nosso agradecimento.

Resta, fideis, pera remate deste sermão, & pera proveito das nossas almas, que assim como Christo desempenhou as nossas diuidas com as suas proprias chagas communicadas a Francisco, assim desempenhemos as diuidas de Francisco cõ hũa acção de graças a Christo; *confiteor tibi pater, Domine Cali, ex terra, quia abscondisti hæc à sapientibus. & reuelasti ea paruulis.* Soberano Monarcha do Ceo, & da terra agradecemos o amor, com que reuelastes a Francisco os tres maiores segredos da vossa Monarchia, os segredos da guerra pera a conquista do mundo, os segredos de estado pera a dilatação da sua ordê, & os segredos das merces pera beneficio da Christandade; & se as criaturas mais nobres na calidade, são as mais primorosas na gratificação, por vossa cõta corre (ô illustres filhas de Francisco) o desempenho das obrigações, que o vosso Serafico Patriarcha tem a Christo; Exhortádo Dauid aos Ceos dar graças a Deos do beneficio

da criação, não convida aos Ceos inferiores, que são
 geitos humildes de ordinario são desagradecidos, só
 a ingratião não he achaque de nobres, & por isso cõ-
 uida Daurid ao Ceos superiores, tanto mais agrade-
 cidos quãto mais leuãtados, *Celi calorum laudate Deũ.*
 Logo se fois Estrellas da primeira grãdeza no Ceo da
 Serafica Religião, sede tambem as primeiras nos des-
 uelos do agradeciãto, que não he possivel, que se-
 do nobres, não sejais agradecidas, *Celi calorum laudate*
Deum; Mas porque os sanctos mais se pãgão cõ a
 imitaçãõ das suas virtudes, que cõ a recordaçãõ dos
 seus beneficios, seja a vossa vida hũ retrato da penitẽ-
 cia de Francilco, assim como Francilco foi hũ retrato
 de Christo; & se Francilco conquistou ao mun-
 do com o desprezo das suas grandezas, se
 Francilco sustentou ao mundo com as columnas
 da sua innocencia, finalmente se Francilco san-
 ctificou ao mundo com os influxos da sua caridade;
 tambem vós ô seraficas filhas suas podeis cõquistar,
 sustentar, & sanctificar o mundo, conquistallo com o
 desprezo, sustentallo com a paciencia, & sanctificallo
 com o exemplo; que cõ a perfeita imitaçãõ das vir-
 tudes do vosso serafico Patriarcha se apurará a vossa
 nobreza, com a vossa nobreza se calificará a vossa
 virtude, a virtude se augmentará cõ a graça na graça
 se fundará a esperança, & na esperança a gloria, *Ad*
quam nos perducat Iesus Christus Filius Dei. Amen.